

Contratação Pública Municipal de Uma Cooperativa de Catadores

O Caso da COOPER REGIÃO
- Cooperativa de Catadores de
Materiais Recicláveis da Região
Metropolitana de Londrina - PR

Série
CATAÇÃO



CONTRATAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE UMA COOPERATIVA DE CATADORES

O Caso da COOPER REGIÃO - Cooperativa de Catadores de
Materiais Recicláveis da Região Metropolitana de Londrina - PR



Série CATA AÇÃO - Volume 1

Salvador

INSPIRARIDEIAS

2012

EQUIPE TÉCNICA

COOPER REGIÃO

Helisa Padilha Anselmo - Socióloga
Vanessa Alves de Souza - Assessoria e Consultoria
Verônica Cardoso Costa - Diretora Financeira
Zaqueo Vieira - Diretor Presidente
Marilys Garani - Assistente Social da Prefeitura
Municipal de Londrina

Fundación AVINA

Anna Romanelli - Gestora Nacional do Tema de Reciclagem
Fernanda Ferreira - Coordenadora Geral do Programa CATA AÇÃO
Oscar Fergutz - Gestor Regional do tema de Reciclagem
Tatiane Negrão - Coordenadora Administrativo-Financeiro
do Programa CATA AÇÃO

Programa CATA AÇÃO - Comitê Gestor

Ismael Gilio - BID/Fomin
Victor Bicca e Flávia Neves - Coca-Cola Brasil
Waldemar de Oliveira Neto - Fundación Avina
Severino Lima Júnior - MNCR

INSPIRAR IDEIAS E IDEAIS

(projeto editorial e gráfico)

Nena Oliveira - Coordenação Geral
Diogo Lula | Nena Oliveira - Projeto Gráfico
Nathara Damásio - Finalização
Eneida Santana - Revisão
Tereza Soares - Produção

Fotografias: arquivo COOPER REGIÃO

APRESENTAÇÃO

O Programa CATA AÇÃO é um modelo de intervenção socioeconômica local, realizado a partir de ações de integração social e organização produtiva. As ações visam contribuir para a sustentabilidade econômica e a cidadania plena de catadores e suas famílias através de uma melhor integração na cadeia produtiva, no desenvolvimento de opções de geração de trabalho e renda no contexto da economia solidária e do fortalecimento dos laços comunitários e de solidariedade.

O Programa é fruto da parceria entre o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), o Banco Interamericano de Desenvolvimento, através do Fundo Multilateral de Investimentos (BID/FUMIN) e do Departamento de Água e Saneamento, o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), a Fundación AVINA, a Coca-Cola Brasil e a Organização Intereclesiástica de Cooperação para o Desenvolvimento (ICCO).

É interesse dos parceiros, executores e financiadores do Programa CATA AÇÃO que iniciativas sociais bem sucedidas sejam sistematizadas e difundidas como tecnologia social para serem amplamente replicadas e revalidadas pelas cooperativas e organizações de apoio.

Essa publicação é o primeiro volume da Série CATA AÇÃO que visa contribuir com a disseminação de metodologia e boas práticas no tema da reciclagem.

C764 Contratação pública municipal de uma cooperativa de catadores: o caso da Cooper Região – cooperativa de catadores de materiais recicláveis da região metropolitana de Londrina - PR. / Fundación Avina [et al.]. – Salvador: Inspirar Ideias, 2012. 72p. il. graf. tab. (Série CATA AÇÃO; v.1)

ISBN: 978-85-66436-00-6

1. Coleta seletiva. 2. Cooperativa de reciclagem – Londrina (PR). 3. Catadores de materiais recicláveis. 4. Desenvolvimento sustentável. 5. Inclusão social. 6. Programa CATA AÇÃO. I. Fundación Avina. II. Título III. Série

CDD 363.728

DE COOPERSIL A COOPER REGIÃO

A COOPERSIL - Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis e Resíduos Sólidos da Região Metropolitana de Londrina foi fundada em 12 de setembro de 2009, em Assembleia, com a presença de 20 catadores de materiais recicláveis do Município. Essa assembleia tinha por objetivo a fundação de uma cooperativa que traria novos horizontes à classe de catadores e, consequentemente, a escolha do nome que carregaria a história dessas pessoas pela cidade de Londrina, pelo Estado do Paraná e pelo Brasil.

Um desses 20 catadores, o Sr. Zaqueo Vieira, foi quem, durante a assembleia, sugeriu o nome COOPERSIL e todos os presentes concordaram com a ideia de que esse seria o nome que, simbolicamente, traria novas realizações às suas vidas. E a COOPERSIL, a partir desse dia, trilhou o caminho para o reconhecimento da importância de seu trabalho.

No entanto, em fevereiro de 2012 a cooperativa recebeu uma notificação extrajudicial que solicitava a suspensão do nome em uso. A notificação foi enviada por uma cooperativa agrícola do Estado de Goiás que também havia se constituído em 2009 e, por coincidência, também havia escolhido o nome COOPERSIL. Como essa cooperativa agrícola já havia realizado o registro da marca COOPERSIL, a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Londrina passou, a partir do dia 15 de maio de 2012, a utilizar o nome COOPER REGIÃO, mais uma vez escolhido por seus cooperados em assembleia geral.

Esse novo nome, COOPER REGIÃO, será agora o responsável por representar a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Londrina e as conquistas do trabalho de seus catadores cooperados. E é o nome que estará representando toda a história da Cooperativa, mesmo enquanto ainda era reconhecida como COOPERSIL, nesta publicação.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - UM POUCO DA HISTÓRIA EM LONDRINA

- 1. Breve Histórico do Município
- 2. História da Coleta Seletiva
- 3. Histórico das ONGs de Reciclagem
- 4. História da COOPER REGIÃO

CAPÍTULO II - SISTEMATIZAÇÃO OPERACIONAL DA COOPER REGIÃO

- 1. Institucional
- 2. Operacional/Produção
- 3. Administrativo
- 4. Financeiro
- 5. Características Mercadológicas
- 6. Principais Dificuldades
- 7. Utilidade Pública
- 8. Parceria Público Privada
- 9. Metas
- 10. O Impacto do Programa no Entreposto Centro A

CAPÍTULO III - LIÇÕES APRENDIDAS

TABELAS

7

9

11

12

18

25

27

29

31

32

40

41

44

45

48

49

55

63



CAPÍTULO I

UM POUCO DA HISTÓRIA EM LONDRINA

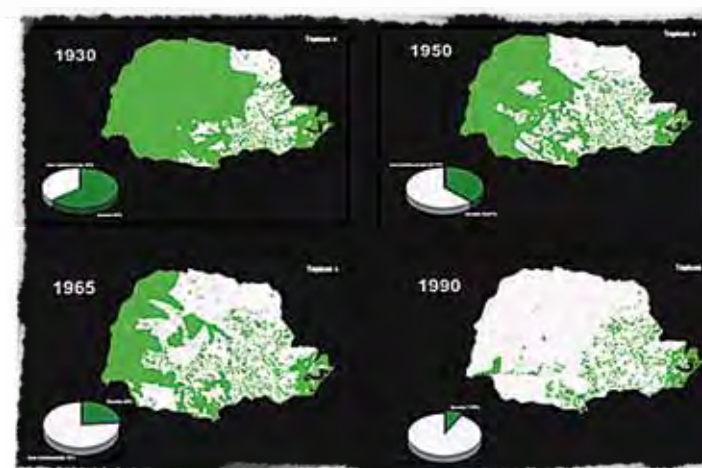
1

BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Por meio do Decreto Estadual nº 2519, de 03 de dezembro de 1934, o interventor do Estado - Manoel Ribas - determinou a criação do município de Londrina. A exuberância das florestas encontradas na região Norte do Paraná e a qualidade do solo durante o período de colonização foram amplamente utilizadas para atrair colonizadores de todas as partes do Brasil e do exterior.

O rápido desmatamento da região e a introdução de plantações de café causaram enormes impactos na fauna e flora, e afetaram quase toda a floresta dando a Londrina o título de capital mundial do café.

Colonizada por ingleses, a figura daquela época é a do desbravador com o machado em uma mão e um grande tronco de árvore apontado pela outra. As imensas extensões desmatadas, a terra roxa, água em abundância fizeram com que Londrina emergisse nos anos 50 no cenário nacional como importante cidade do interior brasileiro.



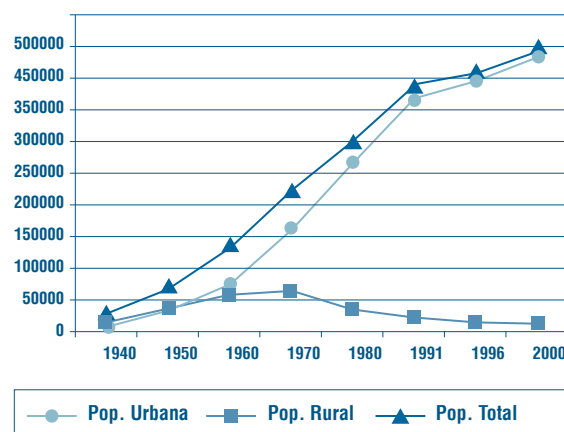
Avanço do Desmatamento no Estado do Paraná.

Fonte: SEMA, 2009.

Neste período, apresentou rápida expansão rural e diversos investimentos repercutiram na área urbana em razão da produção cafeeira no norte do Paraná, ficando conhecida como a Capital do Café. Após a geada da década de 70 se reinventou para ser a cidade que mais cresceu verticalmente durante a crise dos anos 80.

Crescimento Populacional de Londrina.

Fonte: SEMA, 2009.



A partir da década de 90, apresentou grande diversidade em seu crescimento congregando expressivo Parque Tecnológico, instituições de ensino superior, de saúde e consolidando-se como Polo Regional de bens e serviços.

O município, no entanto, não estava isento dos problemas socioeconômicos afetos ao desemprego e à exclusão social que atingiram todo o país. Na década de 80, uma das estratégias de sobrevivência de uma parcela significativa de trabalhadores que estavam à margem do mercado era a garimpagem de resíduos no lixão da cidade, e a coleta de papelão e alumínio nas ruas de Londrina.

2

HISTÓRIA DA COLETA SELETIVA

A coleta seletiva existe desde 1996, em Londrina, e até o início de 2001 era realizada através do sistema porta a porta por caminhões da Prefeitura. Ampliada gradativamente, atendeu 30.000 domicílios no ano de 2000, o equivalente a 20,05% de um total de 149.593 domicílios, segundo o Censo Demográfico 2000 do IBGE.

Nessa época, o material coletado era enviado para uma central de triagem operada por trabalhadores que recebiam um valor fixo pelo trabalho realizado; eram as chamadas “frentes de trabalho”. O local definido para este primeiro barracão foi um galpão existente no aterro de lixo da cidade. Lá, os materiais eram triados, selecionados e estocados para venda (LIMA, 2007). Posteriormente, um barracão foi construído na Chácara São Miguel e equipado com prensas, balança eletrônica e um escritório com telefone, mesas, máquinas de escrever e calcular, banheiros e refeitório.

Além da coleta porta a porta, havia 35 (trinta e cinco) Postos de Entrega Voluntária - PEV's -, adquiridos pelo município e instalados em pontos estratégicos da cidade.

Nesta época, os trabalhadores não dependiam da venda de materiais para receberem seus salários, pois estes vinham dos cofres públicos. No entanto, este sistema não possibilitava que os trabalhadores almejassem por uma renda melhor, pois recebiam um valor fixo pela produção. Esse modelo, que durante algum tempo cumpriu com o objetivo de oportunizar trabalho e renda para uma parcela excluída da população, já não supria as novas necessidades e, por isso, precisava ser avaliado e revisado.

3 HISTÓRICO DAS ONGS DE RECICLAGEM ^[1]

Apesar da coleta seletiva em Londrina existir desde 1996, a inclusão dos catadores só aconteceu em 2001 quando eles foram estimulados a se organizarem em ONGs - Organizações Não Governamentais, fato que preconizou o processo de descentralização e formalização institucional da atividade de coleta seletiva no município.

Diante do novo cenário, a Prefeitura realizou um treinamento para a formação das ONGs e organizou o trabalho através do sistema porta a porta com a proposta de entrega do saco verde, que deveria ser distribuído aos domicílios participantes da coleta. Todo o processo de criação das ONGs foi apoiado e orientado pela coordenação de um antigo projeto da Prefeitura de Londrina chamado 1000 ONGs - que oferecia suporte e orientação técnica para a criação de ONGs.

Na mesma época, existiam a CEPEVE (Central de Prensagem e Vendas) e a COMAREL (Conselho das Organizações dos Profissionais da Reciclagem dos Resíduos Sólidos de Londrina), que tinham como finalidade apoiar e fortalecer essas ONGs tanto na parte organizacional como na questão da comercialização do material reciclável. Essas organizações promoviam cursos, seminários e congressos para as ONGs e os catadores.

1 Bibliografias utilizadas para este capítulo:

- Jornal Folha de Londrina, dos anos 2001 a 2008.

- Reuniões do Conselho Municipal do Meio Ambiente dos anos de 2004 a 2005. Disponível em: <http://home.londrina.pr.gov.br/homenovo.php?opcao=consemma&item=calendarioreunioes>.

- LIMA, Rosimeire Suzuki. Resíduos Sólidos Domiciliares: Um programa de coleta seletiva com inclusão social. Disponível em: <http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/saneamento-ambiental/biblioteca/RESIDUOS%20SOLIDOS%20EM%20LONDRINA%20compl.pdf>, 2007.

- SOUZA, José Carlos de. Resíduos Sólidos Urbanos Domiciliares na Cidade de Londrina-PR. Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado ao Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina, 2008.

Em março de 2001, o Ministério Público obrigou a Prefeitura a retirar 60 catadores do lixão e nesse momento houve a assinatura do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) para a inserção desses catadores no programa de coleta seletiva (LIMA, 2007). Após a assinatura do TAC, foi implantado o Programa “Reciclando Vidas” que colocou Londrina em destaque, por incluir os catadores do lixão e os que coletavam nas ruas em um processo organizado por associações de catadores através das ONGs. Esse processo não teve êxito por demandar das ONGs conhecimento dos procedimentos administrativos e de gestão, no entanto, estas continuaram responsáveis pela coleta porta a porta domiciliar, pela triagem e pela recolocação de materiais recicláveis no mercado.

Após três meses, o programa Reciclando Vidas atendia 25% da coleta seletiva de Londrina, com recolhimento de 09 toneladas de resíduos sólidos ao dia.

Com a ampliação da coleta seletiva, os catadores autônomos (carrinheiros) sentiram uma diminuição no volume de material coletado e, consequentemente, houve uma queda na renda provinda da venda desses materiais.



Coleta Seletiva
(alumínio)

Diante disso, os carrinheiros cobraram do Poder Público Municipal uma solução para os problemas que enfrentavam e, então, a CMTU - Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização de Londrina, propôs a organização desses catadores em ONGs de reciclagem que receberiam os materiais coletados através dos caminhões do município.

Conforme Gina Rizpah Besen^[2], a implantação do Programa “Reciclando Vidas” possibilitou a parceria entre 26 (vinte e seis) Organizações Não Governamentais e a Prefeitura, envolvendo diretamente 474 catadores.

No segundo trimestre de 2001, os catadores foram encaminhados para uma única unidade de triagem de propriedade da Prefeitura, a fim de capacitá-los para que reconhecessem os diferentes tipos de materiais recicláveis encontrados nos resíduos domiciliares e a sua posição no mercado. Esse período foi importante para a capacitação dos catadores e a formação das primeiras ONGs (LIMA, 2007).

No início das atividades, algumas ONGs trabalhavam em barracões alugados pela Prefeitura, outras possuíam sede própria. No entanto, uma pequena quantidade ainda ficou alojada nos fundos de vales ou em suas residências, de onde não queriam ser removidos.

Dessa forma, o problema da estrutura necessária para a seleção e o acondicionamento do material estava sendo resolvido gradativamente através da criação das ONGs de catadores de materiais recicláveis. No entanto, o maior problema enfrentado por estas ainda permanecia: a distribuição do material e o espaço físico para trabalhar.

A criação das ONGs proporcionou ao poder público a chance de amenizar pelo menos três problemas sociais que o município de Londrina enfrentava:

a extinção da frente de trabalho, a falta de materiais para os catadores autônomos e a retirada dos catadores do lixão. Apesar disso, ainda não havia melhorado as condições de vida e trabalho desses catadores.

No ano de 2004, existiam cerca de 500 pessoas desenvolvendo atividades nas 26 ONGs de reciclagem. A Prefeitura não administrava e não cobrava dos catadores qualquer tipo de regularidade quanto ao vínculo trabalhista (catador - ONG) e pagava R\$ 75.000,00 (setenta e cinco mil reais) para as ONGs desenvolverem o trabalho. Com esse recurso foi possível a regularização e o cadastro no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica, o pagamento do transporte dos materiais e a aquisição dos sacos verdes que eram entregues nos domicílios e estabelecimentos participantes da coleta. Mas, apesar disso, esse apoio não possibilitava a conquista da autonomia destas ONGs nem um aumento significativo na renda destes catadores.

Então, em 04 de dezembro de 2006, o CONSEMMA - Conselho Municipal do Meio Ambiente de Londrina aprovou a Resolução nº 11, que regulamentava a correta destinação dos resíduos e estabelecia a separação dos materiais recicláveis dos demais resíduos, obrigando todos os geradores, inclusive os residenciais, comerciais e industriais do Município de Londrina, a separar os materiais recicláveis dos demais resíduos.

Além disso, a resolução colocou como meta para o Poder Público Municipal, às permissionárias, concessionárias ou autorizadas do serviço de coleta e destinação de resíduos, a erradicação da condução e depósito dos materiais recicláveis no aterro do município. Esta resolução entrou em vigor em 01 de janeiro de 2007 e gerou um aumento na quantidade do material segregado, gerando um problema, já que as ONGs responsáveis pela coleta seletiva não tinham infraestrutura suficiente para absorver uma quantidade tão grande de material.

2 BESEN, Gina R. Programa de Coleta Seletiva de Londrina – “Reciclando Vidas”. (2004)

No final de 2006, já havia 29 ONGs desenvolvendo ações na área de reciclagem, e a CMTU estava incentivando a adesão de cerca de 400 autônomos à Central de Prensagem e Vendas (CEPEVE), pois faltavam barracões e pessoal para suprir o aumento da demanda de material reciclável.

Quanto à coleta seletiva e à inclusão social dos catadores, o Poder Público Municipal mostrava satisfação com o desenvolvimento do Programa Reciclando Vidas, implantado desde 2001.

Apesar de participarem de um modelo inclusivo, as ONGs ainda enfrentavam problemas devido às precárias condições de trabalho: falta de segurança, falta de equipamentos de proteção individual, formas inadequadas de armazenagem dos materiais coletados - por isso os materiais ficavam expostos ao tempo, provocando um risco para a saúde pública e para o meio ambiente - e falta de espaço físico, pois a maioria das ONGs funcionava em locais inadequados, como residências, áreas de preservação ambiental ou barracões sem uma estrutura mínima.

Além das irregularidades estruturais e ambientais, muitas organizações apresentavam também irregularidades institucionais e legais.

Fotos que demonstram a situação de irregularidade das ONGs.



Somados a estes fatores, muitos catadores realizavam a coleta porta a porta em carrinhos manuais e/ou kombis, em situação irregular ou perigosa. Ou seja, o sistema, considerado de baixo custo pelo poder público, transferia suas mazelas para os catadores.

Esta situação precária mobilizou diversos segmentos do município, que cobravam das autoridades condições mais dignas e humanas para esses trabalhadores que cotidianamente estavam realizando um serviço em benefício tanto da comunidade como do meio ambiente.

O Poder Público Municipal de Londrina, até o ano de 2008, não havia firmado contrato, convênio ou termo de parceria com cada ONG que fazia a coleta nem com a CEPEVE que agregava cerca de 20 ONGs.

Com a crise financeira mundial em 2008, esta realidade tornou-se insustentável. A queda do preço do material reciclável levou os catadores a reivindicarem, junto ao poder público municipal, um contrato de prestação de serviços, pois apenas o dinheiro proveniente da venda do material não era suficiente para atender as necessidades dos catadores.

Através das ações desenvolvidas pelo Programa Municipal de Economia Solidária, em 2008, houve uma aproximação entre as diversas ONGs, formadas por associações de catadores, que trabalhavam com reciclagem e que até então possuíam uma história de individualismo provocada pela disputa de setores, de recursos e de poder. A partir desse momento, os catadores iniciaram um processo de reconhecimento de sua identidade coletiva, de valorização de suas afinidades e identificação de suas necessidades, processo que durou aproximadamente um ano e levou a junção de várias associações de catadores de reciclagem.

4

HISTÓRIA DA COOPER REGIÃO

Por orientação jurídica do Conselho Municipal do Meio Ambiente e da Promotoria do Meio Ambiente, e com objetivo de fortalecer os catadores, houve um chamamento para que todas as ONGs de catadores cadastradas na CMTU participassem da criação da COOPER REGIÃO - Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis e Resíduos Sólidos da Região Metropolitana de Londrina, assim em 12/09/09 foi fundada a COOPER REGIÃO por 20 lideranças de catadores, representando as ONGs que já trabalhavam com reciclagem no município.

Em outubro de 2009, a Prefeitura Municipal editou o decreto 829/2009 que instituiu o PROGRAMA LONDRINA RECICLA, do qual a COOPER REGIÃO se tornou parceira.

Em março de 2010, a CMTU/LD e a COOPER REGIÃO assinaram um contrato de prestação de serviços de coleta seletiva. Como permite a lei federal 8.666/93, que rege as licitações, esse contrato foi firmado sem a necessidade de realizar um processo licitatório. Assim, a COOPER REGIÃO iniciou os trabalhos de coleta seletiva de material reciclável porta a porta nos termos do Art. 57 da Lei Federal nº 11.445/2007, com inclusão social dos catadores.

Na primeira atividade comercial em abril de 2010, a COOPER REGIÃO já contava com 102 catadores no seu quadro de cooperados, oriundos de 14 ONGs que já trabalhavam com reciclagem em Londrina. Com pouco mais de um ano de constituição, a COOPER REGIÃO teve um aumento de 100% no número de cooperados e de 108,5% no volume de material comercializado. Hoje são 213 cooperados distribuídos.

Cada um destes entrepostos é responsável por um setor da cidade para realizar a coleta seletiva e os seus integrantes dividem-se nas tarefas de coleta

porta a porta domiciliar, segregação do material reciclável, prensagem e comercialização do material.

A coleta dos materiais recicláveis de empresas privadas e dos órgãos públicos é realizada pelo caminhão da COOPER REGIÃO adquirido com recursos do Programa CATA AÇÃO, e o material é destinado cada mês a um entreposto que fica responsável pela segregação e venda.



Caminhões adquiridos com o recurso do CATA AÇÃO, descarregando material de grande porte gerador em um Entreposto

Atualmente a COOPER REGIÃO integra no seu quadro de cooperados, além de autônomos da reciclagem, catadores oriundos de 19 ONGs. Ver tabela com a infraestrutura no Capítulo Tabelas, página 64.

Existe mais uma cooperativa chamada ARPA que não possui estrutura física e está localizada no pátio do Supermercado Carrefour.

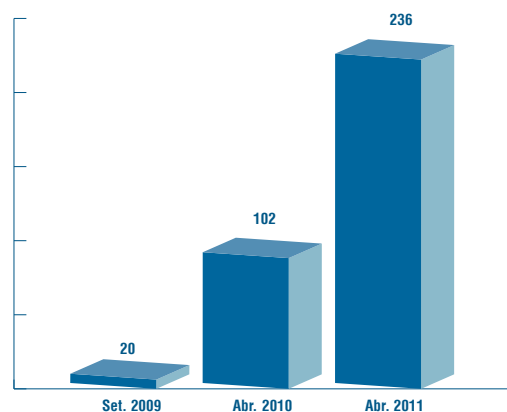
A COOPER REGIÃO é fruto de um processo entre os catadores organizados nas antigas ONGs de Reciclagem (na maioria destas ONGs foi realizada apenas seu registro e algumas reuniões), a Promotoria do Meio Ambiente, o Conselho Municipal do Meio Ambiente, a Associação Comercial e Industrial de Londrina, o SEBRAE, membros de movimentos ambientalistas da cidade e representantes do órgão gestor responsável pela limpeza urbana do Município, a CMTU.

Além de melhorar o poder de venda dos catadores cooperados da COOPER REGIÃO, podemos citar uma série de outros benefícios proporcionados pela organização institucional e pelos termos formatados através da contratação do poder público com a entidade, sendo alguns deles:

- Licenciamento ambiental
- Carrinhos elétricos
- Direito ao INSS para todos os cooperados
- Infraestrutura instalada
- Aumento da renda
- Incentivo à capacitação e qualificação
- Formação para autogestão
- Inclusão digital
- Representação no Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR)
- Contratação de técnicos
- Abertura ao crédito

Vale destacar que o acesso a estes benefícios influenciaram diretamente no aumento da adesão de catadores de materiais recicláveis e de pessoas as margens das mazelas sociais.

Quadro de Apresentação de Adesão de Cooperados na COOPER REGIÃO.

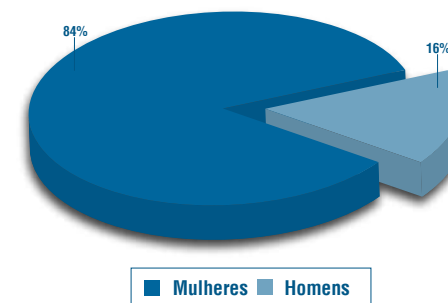


A COOPER REGIÃO se constituiu com o objetivo de proporcionar melhores condições de trabalho para os catadores, mais dignidade, inclusão social, mais possibilidade de lutar pelos seus direitos, de contribuir para um desenvolvimento sustentável e para a preservação do meio ambiente. Além disso, um grande incentivo para a construção da cooperativa foi à busca pela equidade de oportunidades de ganho e desenvolvimento pessoal.

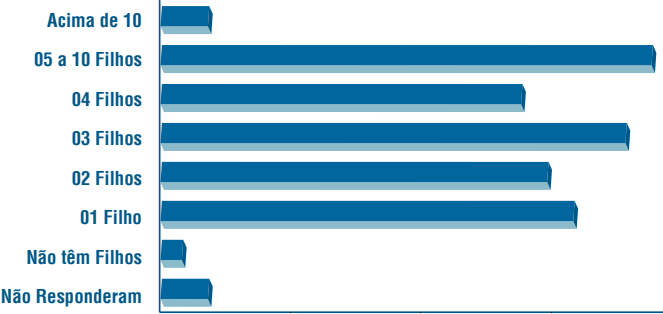
Perfil Socioeconômico dos Cooperados:

Por ser composta expressivamente por mulheres, a COOPER REGIÃO possui em todos os cargos e funções da cooperativa a participação ativa destas, que ocupam a maior parte dos cargos de coordenação dos entrepostos. É evidente nessas mulheres o aumento na autoestima, que se reflete nas relações familiares e sociais.

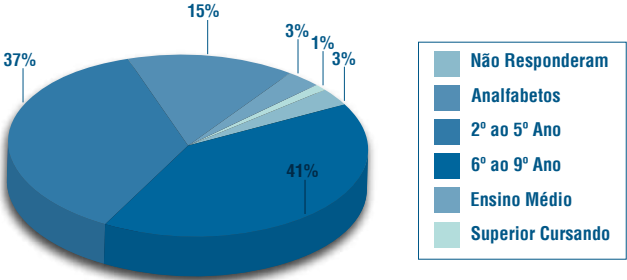
Hoje, os catadores são reconhecidos como os principais agentes da reciclagem e participantes de umas das formas de sustentabilidade ambiental, por isso estão sendo agregados ao sistema de forma profissional. Este processo está estimulando as suas capacidades, desafiando-os a voltarem aos estudos e qualificarem-se.



O alto índice de natalidade entre os cooperados demonstra que o papel da cooperativa deve ultrapassar o foco da geração de renda e emprego, visando estimular atividades que contemplem cultura, educação e lazer.



A COOPER REGIÃO é uma cooperativa que teve como meta inicial o quesito de responsabilidade ambiental e social, além da geração de renda para várias pessoas que estavam excluídas do mercado de trabalho pela falta de qualificação e o baixo nível escolar. Também atua no processo de estímulo e capacitação dos seus cooperados, já que o sistema no qual ele está inserido trata-se do seu próprio negócio.





CAPÍTULO II

SISTEMATIZAÇÃO OPERACIONAL DA COOPER REGIÃO

1 INSTITUCIONAL

Pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, a COOPER REGIÃO tem como objetivos principais:

- Gerar renda para os cooperados promovendo a inclusão social e o bem estar dos mesmos
- Proteger o meio ambiente e os recursos naturais
- Incentivar a educação ambiental
- Prestar serviços a estabelecimentos privados e públicos
- Realizar parcerias e convênios
- Fornecer assistência aos cooperados para melhor executarem o trabalho
- Organizar os trabalhos de modo à bem aproveitar a capacidade dos cooperados, distribuindo-os conforme suas aptidões e interesses coletivos
- Contribuir para recuperar a cidadania dos trabalhadores e trabalhadoras da coleta, comercialização, reciclagem de materiais, com ênfase para a conscientização de seus direitos
- Criar mecanismos de organização de trabalho, garantindo a democracia na gestão da empresa coletiva e a justiça na distribuição dos resultados do trabalho

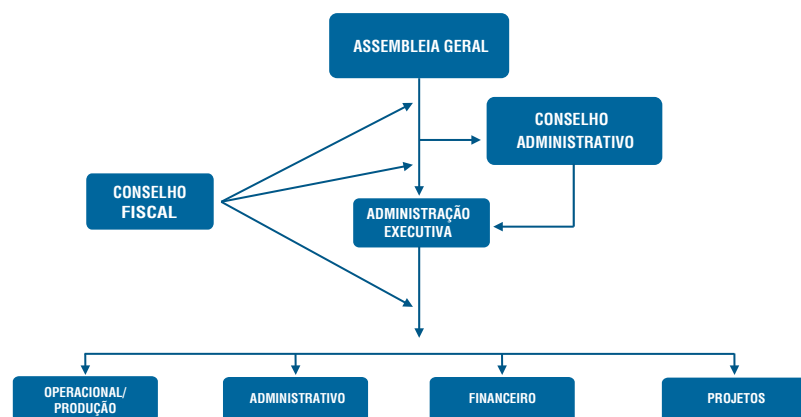
Para isso, possui com supremacia a Assembleia Geral dos Cooperados, Ordinária e/ou Extraordinária, cabendo-lhe tomar toda e qualquer decisão de interesse da entidade.

O Conselho de Administração é o órgão superior na hierarquia administrativa, sendo de sua competência privativa e exclusiva a responsabilidade pela decisão sobre todo e qualquer assunto de ordem econômica ou social, de interesse da cooperativa, de seus cooperados, do estatuto e das recomendações das Assembleias.

O Conselho Fiscal tem como responsabilidade primordial a fiscalização assídua e minuciosa dos negócios e atividades da cooperativa.

A Administração Executiva é exercida por técnicos contratados para auxiliar na execução das decisões do Conselho Diretor e Administrativo, acatando as regulamentações do estatuto, visando garantir o funcionamento e a eficiência de gestão da cooperativa dentro dos objetivos estatutários.

Fluxograma da Estrutura Diretiva e Gerencial

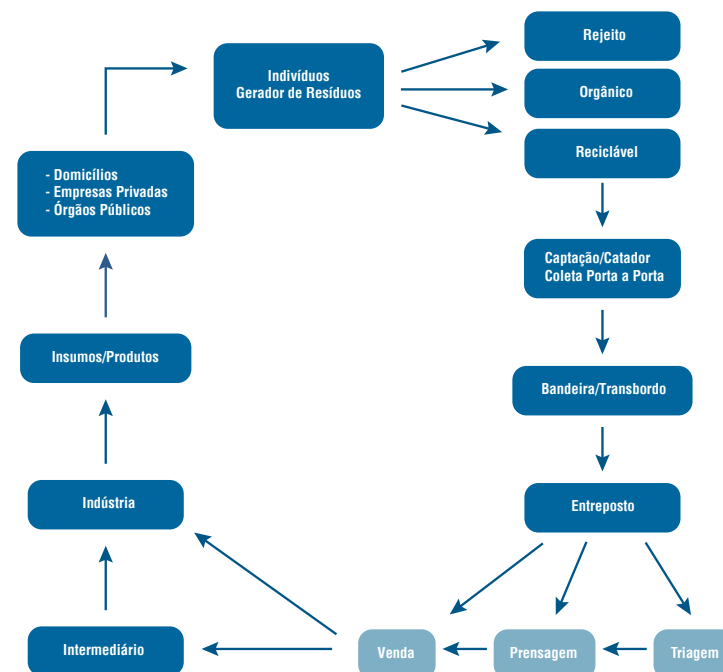


2

OPERACIONAL/PRODUÇÃO

A logística da coleta utilizada em Londrina teve seu início marcado pelo PROGRAMA LONDRINA RECICLA e mantém seu método até os dias atuais, através da coleta porta a porta com inclusão social. Semanalmente, os catadores em setores fixos e em dias da semana pré-agendados entregam sacos verdes para os moradores e recolhem nas residências o material previamente segregado, ou seja, recebem nestas embalagens específicas (sacos verdes) alumínio, vidros, papéis e plásticos em um único recipiente.

Cadeia Produtiva



Fazem a mesma rota para recolhimento dos sacos verdes de grandes geradores e de órgãos públicos. Após percorrerem rua a rua, depositam grandes quantidades de sacos verdes “nas bandeiras” (locais estratégicos dentro de cada setor nos quais os recipientes contendo materiais recicláveis, já coletados pelos catadores, são armazenados provisoriamente até o transporte para os centros de triagem). Estas “bandeiras” são consideradas tecnicamente como áreas de transbordo intermediárias (podem ser praças ou terrenos), onde o material reciclável coletado fica estocado por até 4 horas, quando são levados de forma variada por cada entreposto em Kombis, carrinhos de mão, veículos elétricos ou caminhão até os galpões. Ou seja, o transporte dos sacos verdes, já acumulados, até os galpões permite maior agilidade e menor esforço físico. Outrora, o transbordo era realizado por empresa privada contratada pelo município, via licitação. Em 10 de junho de 2011, este transporte passou a ser realizado pela COOPER REGIÃO.

Caminhão do transbordo - retirada do material da bandeira para encaaminhamento ao Entreposto.



O Sistema de Coleta Seletiva em Londrina é dividido em 04 regiões, sendo que a COOPER REGIÃO foi contratada para realizar a coleta apenas na Região A, composta atualmente por 84.000 domicílios.

Após a realização da venda do mês, cada coordenador de entreposto, em dias previamente agendados, faz a prestação de contas no escritório central acompanhados por técnicos.

3 ADMINISTRATIVO

Para garantir um desenvolvimento sustentável, a COOPER REGIÃO possui, além dos 06 entrepostos, um escritório central, onde os catadores são atendidos, orientados e supervisionados visando à autogestão dos entrepostos e do processo como um todo.

Atualmente, a COOPER REGIÃO mantém um quadro administrativo de funcionários e prestadores de serviços, composto por arquivista, socióloga, administradora, economista, estagiária técnica em meio ambiente, contadora e assessoria jurídica.



Escritório Central do Entreposto A.

4

FINANCEIRO

O sistema financeiro da COOPER REGIÃO é garantido por duas frentes, são elas:

1. O contrato com o município de Londrina via CMTU-LD (órgão gestor do Fundo de Urbanização de Londrina – FUL)

O contrato contempla em seu objeto a prestação de serviço de coleta e transporte de resíduos sólidos recicláveis domiciliares e de órgãos públicos. Para a execução do serviço, o último contrato firmado com a CMTU-LD, em novembro de 2011, garante o valor mensal de até R\$ 207.317,73, sendo que os pagamentos são feitos da seguinte forma:

- R\$ 0,055 (cinquenta e cinco milésimos de real) por visita em cada domicílio, limitada a 04 visitas mensais para a entrega, aos munícipes, dos sacos verdes para a separação dos resíduos recicláveis, orientação sobre a segregação de resíduos e participação em campanhas de Educação Ambiental não formal, conforme determinação e controle da CMTU, limitando a 84.000 (oitenta e quatro mil) domicílios.

- R\$ 70,78 (setenta reais e setenta e oito centavos) por tonelada de lixo reciclado coletado e comercializado, mediante apresentação de nota fiscal, limitando-se a quantia máxima mensal de 550 (quinhentos e cinquenta) toneladas.

- R\$ 22.880,00 (vinte e dois mil e oitocentos e oitenta reais) referentes ao recolhimento do INSS, que será pago no valor proporcional ao número de cooperados apresentados no mês de referência da prestação dos serviços, limitado ao número máximo de 260 (duzentos e sessenta) cooperados.

- R\$ 51.876,38 (cinquenta e um mil, oitocentos e setenta e seis reais e trinta e oito centavos) referentes aos serviços de transbordo, em veículos próprios da contratada, de todo o material coletado nas bandeiras até os locais onde será executada a triagem dos mesmos.

- R\$ 47.052,35 (quarenta e sete mil, cinquenta e dois reais e trinta e cinco centavos) como forma de remuneração pela manutenção dos serviços de coleta seletiva de forma a não comprometer a continuidade do serviço público e pelo aumento da longevidade do aterro e diminuição do impacto ambiental.

- R\$ 28.100,00 (vinte e oito mil e cem reais) referentes ao aluguel de barracões onde será executada a triagem dos materiais coletados, sendo obrigatória a apresentação mensalmente, juntamente com nota fiscal, do comprovante de pagamento do aluguel.

2. A venda do material reciclável

Conforme apresentado anteriormente, a coleta de materiais recicláveis de Londrina era realizada por ONGs que possuíam uma forma diferente de divisão da receita adquirida com a venda dos materiais recicláveis, e conforme relatado por vários cooperados que fizeram parte deste contexto, o rateio, na maioria das vezes, era injusto e várias evidências apontam para a veracidade destes depoimentos: como a dissolução das ONGs, o crescimento da adesão dos cooperados na COOPER REGIÃO e a ausência de qualquer tipo de proteção trabalhista.

A COOPER REGIÃO teve como prioridade não continuar com esta situação e foi em busca de uma metodologia que apresentasse equidade e transparência, por isso elaborou um mecanismo de rateio que transformou o saco verde em moeda de valor para distribuição dessa receita, já que todos os catadores possuíam uma história e um mecanismo diferenciado

de trabalho e a única coisa em comum entre eles era o saco verde que entregam aos munícipes participantes da coleta seletiva.

4.1 Passos para rateio das vendas realizadas pelos cooperados

O grupo é dividido em categorias de atividades para realização da coleta, entre as equipes externas e internas do entreposto.

Equipe Externa do Entreposto

Equipe de Rua - Entrega os sacos verdes para as famílias armazenarem o material reciclável, depois o catador recolhe o material porta a porta, deixando para as famílias a mesma quantidade de sacos recebidos com o material reciclável. Essa mesma equipe é quem faz a disposição do material coletado nas bandeiras.

Equipe Interna do Entreposto

Coordenador Geral - Coordena todo o processo interno e externo da central de triagem (Entreposto).

Equipe de Pátio - São responsáveis pela organização do material que chega das bandeiras no entreposto e abastecimento de sacos verdes nas mesas de triagem.

Equipe de Triagem - Esta atividade é a base de cálculo para o pagamento de todas as funções exercidas no processo (este processo será explicado mais adiante). Cada cooperado que exerce essa função possui uma planilha de controle diário da sua produção, ou seja, o número de sacos verdes triados. O saco verde chega até o cooperado que está na mesa de triagem e ele separa cada tipo de material encontrado dentro do saco (alumínio, vidro,

papel). Ao final do dia, são contados quantos sacos o cooperado segregou. Depois de triado, o material é encaminhado para a prensagem.

Responsável pela Prensa - A equipe de pátio encaminha os bags (grandes sacos onde é depositado um único tipo de material) para o responsável pela prensa e este faz a prensagem do material para diminuição de volume e aumento do valor de comercialização.

4.2 Passos para divisão da renda entre os Cooperados

1º Passo

O/A coordenador/a Geral do Entreposto apresenta mensalmente para o responsável pelo fechamento todas as planilhas de controle individual de produção e a frequência dos cooperados: equipe de mesa/triagem, equipe de pátio e equipe de rua. O responsável pelo fechamento consolida as informações (produção mensal dos sacos verdes triados, frequência dos cooperados que exercem outras atividades no entreposto e as vendas realizadas) em uma planilha de Excel.

2º Passo

Após este lançamento, são identificadas as três maiores produções de cooperados que atuaram na mesa (triando o material). Em seguida, faz-se o cálculo da média destas três maiores produções.

3º Passo

Acrescenta-se um percentual adicional na média obtida das três maiores produções de mesa/triagem para o cálculo das outras equipes pertencentes ao processo. Este percentual refere-se ao desgaste físico e a força de trabalho empenhada na função, pois entende-se que o desgaste físico

da equipe de rua, de pátio e da prensa é superior ao da equipe de triagem. A Coordenação Geral, a equipe de Rua e a equipe de pátio recebem um adicional (os percentuais estão detalhados no 3º item do 4º passo) pela responsabilidade do funcionamento de todo o processo que envolve desde a coleta até a venda do material.

4º Passo

Tendo identificado a média e somada aos percentuais relacionados às demais atividades, converte-se essa quantidade em diárias que corresponde ao número de sacos verdes que deverá ser calculado em relação à assiduidade dos dias trabalhados pelos cooperados que exercem as demais funções.

Detalhamento dos percentuais aplicados

O/A Coordenador(a) deverá apresentar relatórios da seguinte forma:

1. Frequência do(a) Coordenador(a) no Entrepasto e nas reuniões externas de caráter extraordinário e ordinário corresponde a 10% de adicional.
2. Apresentação dos relatórios de produção individual do mês da equipe de mesa/triagem e a frequência da equipe de rua, pessoal de pátio, prensa e motorista, apresentação deste relatório equivale a mais 10%.
3. Relatório de Vendas - Prestação de contas de toda a venda realizada pelo Entrepasto devendo constar nome dos compradores, data da venda, quantidade e tipo do material vendido, valor por quilo, valor total de cada item comercializado e valor total da venda. Este relatório também equivale a mais 10% da somatória de atividades a serem cumpridas pelo coordenador, para justificar seus 30% adicionais à média das três maiores produções do

grupo, de modo a garantir que o coordenador estimule o grupo no aumento da produção.

Sendo apresentados todos estes relatórios, o(a) Coordenador(a) Geral receberá 30% de adicional. Motorista do entreposto recebe um adicional correspondente a 20%. Equipe de rua, pátio e prensa os valores correspondem entre 5% a 10%.

Esta variação é determinada de acordo com cada entreposto, por possuírem áreas de coleta e pátio diferenciados. Os coordenadores, juntamente com os cooperados do entreposto, analisam e aplicam o percentual em algumas categorias para uma divisão justa da renda do grupo.

5º Passo

Realizado o lançamento da produção de mesa/triagem e feito o cálculo de sacos verdes das demais atividades, é o momento do levantamento das vendas (data da venda, nome da empresa compradora, produtos e seus respectivos valores e peso). Ao final deste levantamento e conferência, tem-se o valor total de vendas do Entrepasto que será distribuído entre eles. Para essa informação é utilizada uma planilha específica.

6º Passo

Dividindo-se o total das vendas pela somatória da produção do grupo, teremos então o valor unitário de trabalho, que na tabela Produção de Fevereiro/2011 - Norte B (ver Capítulo Tabelas, página 65) estará discriminado como “R\$ Saco”. Multiplica-se a produção do cooperado pelo valor unitário do saco, valor este que é aplicado para todos; na coluna seguinte pode ser visualizado o valor de produção individual do grupo que somado deverá ter o mesmo valor do total das vendas.

7º Passo

A mesma planilha que foi utilizada para os lançamentos das vendas contribuirá para esta etapa. No contrato estabelecido entre a CMTU e a COOPER REGIÃO, para cada tonelada comercializada pela cooperativa, ela deve receber um valor de R\$ 70,78. Realizado então o levantamento das toneladas comercializadas e o valor correspondente às toneladas do grupo, o procedimento será semelhante ao do 6º Passo, com uma única diferença, a tonelada será dividida apenas entre os cooperados que tiverem menos de duas faltas no mês, sendo que os cooperados que tiverem faltas excedentes a este valor sem a apresentação de justificativas perderão o direito de receber a tonelada, procedimento este aprovado pelos cooperados dentro de seu Regimento Interno, para diminuição e controle das faltas.

8º Passo

Somados então o valor da produção e o da tonelada, temos o valor bruto a receber. Deste total será descontado 7% para fins administrativos. Deduzindo então este percentual, teremos o valor líquido a receber para cada cooperado.

9º Passo

Realizados os cálculos de cada Entrepasto, são impressas três cópias do fechamento mensal do grupo. O coordenador assina todas as cópias e distribui da seguinte forma: uma via ficará no arquivo do escritório central da COOPER REGIÃO, a segunda será encaminhada para o escritório de contabilidade responsável pela folha de pagamento e recolhimento do INSS e a terceira é colocada em local visível no Entrepasto para apresentação aos cooperados.

A prestação de contas das vendas realizadas, o levantamento do volume do material comercializado e a mensuração da produtividade individual são realizados nos entrepostos ou no escritório administrativo por um cooperado responsável e pelo(a) o(a) coordenador(a) do entreposto, e está aberta à participação dos cooperados que tiverem interesse em conhecer o processo de levantamento da receita e rateio, podendo ser visualizado pelas imagens projetadas por Datashow o que torna a gestão mais transparente.



Reunião mensal para apresentação das Contas.

Veja no Capítulo Tabelas, páginas 65 e 66, os demonstrativos da planilha de rateio:

Produção de Fevereiro

Maiores Produções

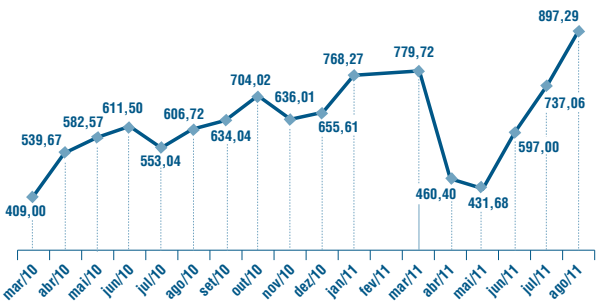
Situação Financeira

Percentual por Função

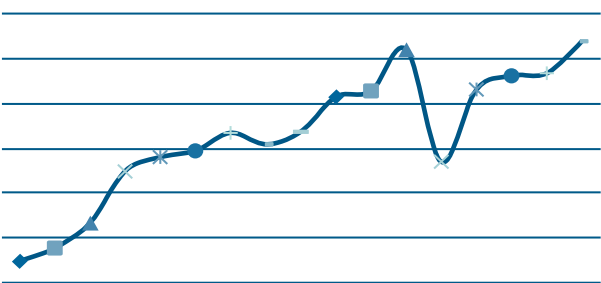
5 CARACTERÍSTICAS MERCADOLÓGICAS

Para apresentação das características mercadológicas, a COOPER REGIÃO registra o nº de cooperados e não cooperados, valor da venda do entreposto, quilos comercializados, renda média dos cooperados e não cooperados e quilos comercializados per capita. Ver tabela com características mercadológicas no Capítulo Tabelas, página 67. Segue abaixo representação gráfica da evolução de alguns dados da tabela.

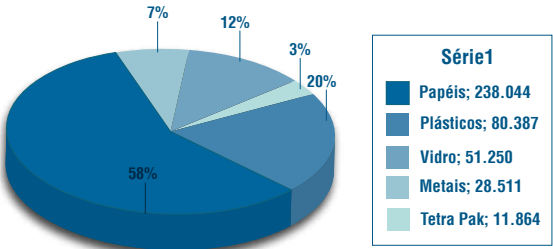
RENDA MÉDIA DOS COOPERADOS



QUILOS DE MATERIAL RECICLÁVEL COMERCIALIZADO



Ainda é necessário preparar relatório mensal de comercialização de material reciclável da COOPER REGIÃO com o levantamento dos materiais coletados por entreposto. Ver tabela de comercialização de material reciclável no Capítulo Tabelas, páginas 68 e 69.



Representação gráfica do escoamento de material reciclável.
Ref. Março/2011

Pelos dados acima, podemos afirmar que o valor de comercialização do material reciclável através da cooperativa possui variação de R\$ 344,00 a tonelada, ou seja, a união da força de trabalho garante aos catadores maior volume de material, facilitando sua comercialização, transformando o que antes era destinado para o aterro local em matéria prima.

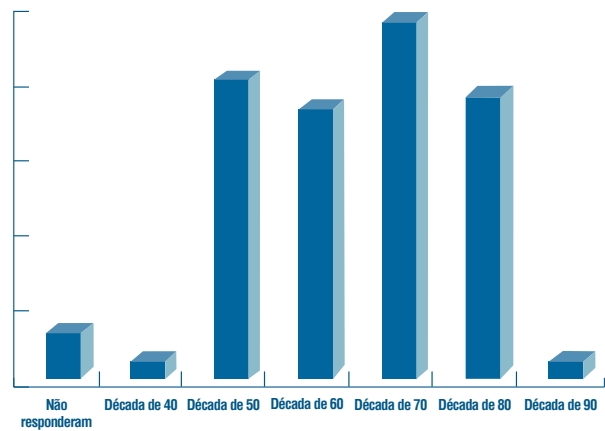
6 PRINCIPAIS DIFICULDADES

Apesar dos avanços e resultados alcançados até o momento, é importante mencionar algumas dificuldades encontradas no decorrer do processo produtivo e de gestão da COOPER REGIÃO:

- Identificação de um método de pagamento da força-trabalho dos cooperados justa dentro dos princípios cooperativistas de



Faixa Etária dos Cooperados por Década de Nascimento



- Cumprimento das obrigações e deveres por parte dos cooperados - a maioria das pessoas que procura o trabalho de catador o faz por necessidade, e isso dificulta a compreensão da necessidade de cumprir as diretrizes e obrigações estabelecidas no estatuto da COOPER REGIÃO. Muitos catadores, antes da adesão ao cooperativismo, trabalhavam de maneira informal, e seu condicionamento as obrigações assumidas como cooperado e prestador de serviço pode ser comprometido, pois demanda conhecimentos de procedimentos administrativos, burocráticos e legais. Muitas vezes essa dificuldade ocasiona o desestímulo dos cooperados em assumir funções que necessitam dedicação, fazendo-se necessário o monitoramento constante de modo a garantir a eficiência do processo e o bem-estar dos catadores.

- Identificar locais adequados para os entrepostos, para centrais de armazenagem, triagem e venda de acordo com as normas técnicas de segurança de trabalho, das resoluções ambientais e considerando as questões de relações sociais, afinal ninguém quer um depósito de lixo no lado de casa ou do trabalho.
- Recusa de proprietários e imobiliárias de locação dos galpões devido aos aspectos insalubres.
- População e alguns catadores tratavam o material reciclável como lixo e, mesmo com os avanços conquistados na relação catador/população, continua sendo necessário orientar o catador na identificação do material reciclável como sua matéria-prima e conscientização da população sobre o seu consumo exagerado.
- O volume de resíduos sólidos urbanos destinados para reciclagem aumenta gradativamente em proporções consideráveis, principalmente nos finais de ano, ocasionando emergência em providenciar barracões/entrepósitos que comportem o volume de resíduos recicláveis gerados pela população.
- Falta de conhecimento da delimitação da área contratada para coleta seletiva (no caso específico do contrato da COOPER REGIÃO com o poder público), por parte de alguns catadores (devido a rotatividade/evasão de cooperados).
- Não existe um mecanismo de divulgação para a população das áreas definidas na coleta seletiva.
- Situações de vulnerabilidades social e familiar - uma realidade na vida dos catadores.
- Evasão de cooperados devido às dificuldades de adaptação às normas de trabalho e aos conflitos entre os cooperados.

7 UTILIDADE PÚBLICA

Entendemos por Utilidade Pública a entidade que além do funcionamento regular vislumbre o bem estar dos adeptos e contribua direta e indiretamente no desenvolvimento sustentável. Em consenso a este conceito, indicamos alguns atributos que agregam valores a iniciativas que contemplam esse título inerente ao processo:

- Geração de emprego e renda
- Contribuição direta do aumento de vida útil do aterro sanitário
- Inclusão social
- Adesão de portadores de deficiência
- Divulgação via site, à comunidade em geral, da área de responsabilidade de coleta seletiva da COOPER REGIÃO com campo para sugestões, reclamações e elogios
- Disponibilidade de atendimento de coleta seletiva a órgãos públicos
- Captação de recurso externo para prestação de serviços

8 PARCERIA PÚBLICO PRIVADA

Visando melhorar a estrutura econômica, social e ambiental, garantir sua autonomia e cumprir com o PLANO DE AÇÃO estipulado no contrato com a FUNDAÇÃO AVINA/Programa CATAÇÃO assinado em outubro/10, a COOPER REGIÃO estabeleceu novas parcerias com instituições públicas e privadas:

PNUD/Caixa Econômica Federal: Através do edital CAIXA/PNUD 001/2010, teve o “Projeto de Modernização e Qualificação” aprovado em 03/09/2010 no valor de R\$ 24.964,79 - Visando aprimorar a qualidade operacional e a segurança do trabalho dos catadores da COOPER REGIÃO, o que possibilitou a aquisição de 09 computadores; 09 impressoras; 01 Datashow; 05 mesas de triagem; 01 mesa para reuniões, 20 cadeiras, 11 extintores e 01 notebook. O convênio teve vigência de janeiro/2011 a setembro/2011.

FUNASA - Fundação Nacional de Saúde: Através do edital de chamamento público N.º 001/2010 - DENSP/FUNASA/MS teve aprovado através da Portaria N.º 1.722, de 7 de dezembro de 2010 o “Projeto de Expansão dos Serviços de Coleta Seletiva” que visa à aquisição de dois caminhões no valor de R\$ 201.000,00, para otimizar a realização do serviço de coleta e transbordo. O convênio foi prorrogado por mais um ano (janeiro/2012 a dezembro/2012), devido a não assinatura do convênio e a não liberação do recurso no ano de 2011.

FBB - Fundação Banco do Brasil: A COOPER REGIÃO foi aprovada em primeiro lugar, conforme publicado no D.O.U. - Diário Oficial da União de 13/05/2011, no edital de chamamento público N.º 003/2011 FBB/PETROBRAS/BNDES/MTE-SENAES - que visa ao Fortalecimento da

Infraestrutura de Cooperativas de Catadores para Coleta, Transporte e Comercialização de Materiais Recicláveis - Logística Solidária “CATA-FORTE”, o valor total do projeto é R\$ 717.186,76 sendo que R\$ 710.398,84 será repassado pela Fundação Banco do Brasil e R\$ 6.787,92 será contrapartida da COOPER REGIÃO o que proporcionará a aquisição de 04 Caminhões, sendo 01 Baú metálico, e 03 Carrocerias; 03 Gaiolas, 04 contratações de seguros, 04 registros, emplacements e licenciamentos dos caminhões, 08 Placas, 04 Seguros, 04 DPVAT (para dois anos), Manutenção dos caminhões (para dois anos), IPVA (para dois anos), 08 Confecções de adesivos; 04 Contratações de motoristas provisórios, enquanto os cooperados habilitam-se, 04 carteiras de motorista CNH B e 04 carteiras de motorista CNH C. Dessa forma, a COOPER REGIÃO poderá expandir sua capacidade de coleta e comercialização. O convênio teve início em agosto/2011 e vigorará até agosto de 2013.

O sistema de repasse de recurso deste edital foi através de uma avaliação criteriosa das características institucionais, sociais, econômicas e financeira das cooperativas no Brasil. A publicação do Edital dos Resultados foi através de um ranking, no qual a COOPER REGIÃO obteve o primeiro lugar (com nota 80) dentre mais de 2000 projetos enviados. Vale salientar que este é o primeiro ranking de cooperativa de catadores de materiais recicláveis publicado por um órgão do Governo Federal.

Com aprovação dos projetos encaminhados a FUNASA e a FBB, somados ao caminhão fruto da parceria com o Programa CATA AÇÃO, a COOPER REGIÃO possuirá 07 caminhões, sendo assim, terá condição de fazer a gestão da coleta seletiva com autonomia e com custos reduzidos. Além disso, a Kombi adquirida também com recursos do CATA AÇÃO possibilitou o transporte dos cooperados para eventos e reuniões e também maior contato do administrativo (técnicos e diretoria) com os Entrepósitos, já que torna mais ágil o transporte entre a sede administrativa da COOPER REGIÃO e os entrepostos.



Kombi adquirida com recursos CATA AÇÃO.

Os recursos adquiridos através do convênio firmado com o PNUD/CEF darão mais dinamismo e inovação à administração da COOPER REGIÃO. Com os computadores e impressoras instalados em todos os entrepostos e um notebook para eventualidades que inviabilizem a utilização de desktop, os cooperados poderão reconhecer seu trabalho através do site construído com recurso do CATA AÇÃO. Além disso, a direção da COOPER REGIÃO terá oportunidade de fazer sua gestão com transparência, já que disponibilizará todas as informações de interesse público no portal.

A COOPER REGIÃO contou com parceiros da iniciativa privada no seu processo de construção através de doações de equipamentos. A exemplo da ABIPLA/ABIHPEC - Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos/Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza e Afins, que forneceu vários equipamentos como prensas, elevadores, mesas de triagem, carrinhos de carga e a TETRA PAK, que disponibilizou prensas, telhas e orientação técnica para garantir o escoamento e a reciclagem de embalagens longa vida.

Pode-se constatar pela história, pela atual infraestrutura da COOPER REGIÃO e pelo seu reconhecimento institucional que sua atuação em rede é fortalecida e que a instituição tem o domínio de todo o processo - da captação do material reciclável a sua venda -, corroborando com os catadores na obtenção de agilidade e eficiência de seu trabalho.

9

METAS

Para continuar crescendo e proporcionando melhoria na qualidade de vida dos cooperados, a COOPER REGIÃO definiu algumas metas:

- Otimizar o processo de coleta, segregação, armazenagem e venda
- Galpões próprios e adequados conforme normas vigentes
- Transformar o salão comunitário da Centro A - ARRV em referência e difusora de inclusão social
- Criar centros de atendimento socioeducativo nas regiões de concentração dos cooperados

Nesta perspectiva, apresentaremos a seguir informações sobre o entreposto Centro A, o qual destacamos pelo seu contexto histórico e os resultados alcançados após a parceria com o CATA AÇÃO. A ideia é que o entreposto seja um projeto piloto de reconstrução social, profissional e ambiental.

10

O IMPACTO DO PROGRAMA CATA AÇÃO NO ENTREPOSTO CENTRO A

O Entreposto Centro A formado em 1998, inicialmente com 18 mulheres e 03 homens, foi uma das primeiras ONGs de reciclagem em Londrina. Constituída como ARRV - Associação de Recicladores Reciclando Vidas, fazia a separação do material trazido pela prefeitura, debaixo de lona no bairro, em condições precárias.



Entreposto Centro A no início das atividades.

Em 2000, foram pioneiros no trabalho piloto da coleta de materiais recicláveis porta a porta com a entrega de sacos verdes nas residências em bairros predeterminados da cidade.



Catadores durante atividade de Coleta Seletiva.

Na COOPER REGIÃO, a ARRV é conhecida também como Entrepasto Centro A. Os associados da ONG aderiram ao processo de constituição da cooperativa desde o início e foram uns dos principais colaboradores para tal formação. Em 2001, esse entreposto recebeu um incentivo do Governo do Japão através da APC - Assistência a Projetos Comunitários - no valor de R\$ 74.000,00 destinados à construção de um barracão de 600 m², o que faz deste entreposto o único a possuir sede própria.

Esse entreposto também possui em seu terreno um salão comunitário, e há um desejo de transformá-lo em primeira central de atendimento socioeducativo tanto para os moradores da comunidade do entorno como para os cooperados e seus dependentes, pois é visível a vontade de vários cooperados em buscar qualificação.

Inauguração do Barracão.



Está em processo de construção um campo de futebol organizado pela comunidade local, na área do Entrepasto Centro A, e nesse espaço novo terá condição de desenvolver aulas de balé e outras atividades.

Ao lado do salão também existe uma horta comunitária de 450 m², inaugurada em meados de abril de 2010, resultado da contribuição mútua desse entreposto, Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento e Universidade Estadual de Londrina. Os cuidados com a horta estão



Centro Comunitário do Entrepasto Centro A

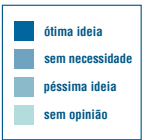
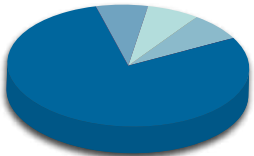
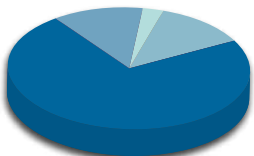
a cargo de um grupo de idosos da comunidade local. As hortaliças são vendidas na feira do bairro e o dinheiro arrecadado é usado para manutenção do local e compra de sementes, também colaborando com a cozinha do entreposto, da comunidade e com menções de abastecimento aos outros entrepostos.

O elevado grau de interesse pode ser verificado na pesquisa apresentada abaixo, aplicada em Assembleia Ordinária dia 02 de abril de 2011:

Na sua casa, alguém tem interesse em estar realizando alguma dessas atividades?

Um espaço para aprendizagem de balé

Um time de futebol



Balé: 86 cooperados responderam à pesquisa.
Na qual 73 pessoas teriam interesse em realizar a atividade descrita acima.

Futebol: 91 cooperados responderam à pesquisa.
Na qual 67 pessoas teriam interesse em realizar a atividade descrita acima.

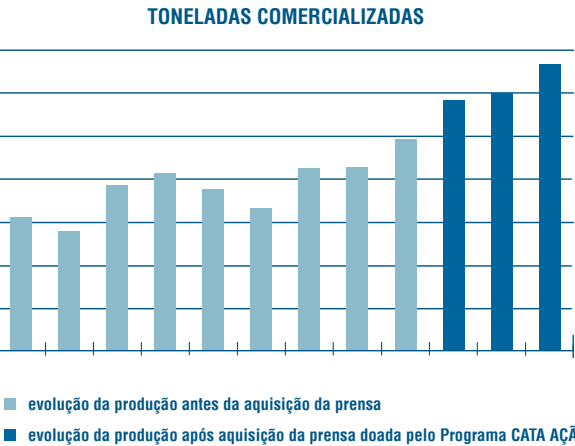
Fonte: Jornal de Londrina, 16/140/11.



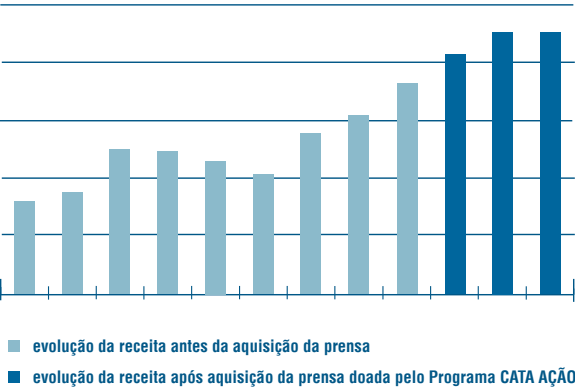
A iniciativa da horta foi capa de jornal local com manchete de “Hortas mudam paisagem urbana - Áreas de cultivo comunitário ocupam terrenos ociosos na periferia gerando renda para famílias”, o que aponta o comprometimento da comunidade, com o local.

Vale ressaltar que foi nessa ONG o berço da elaboração do modelo de rasteio e organização do processo de trabalho, cabendo a ela atualmente ser o entreposto com um dos melhores rendimentos. As características mercadológicas do Entreposto Centro A são apresentadas no Capítulo Tabelas, página 70. Segue abaixo representação gráfica da evolução de alguns dados da tabela.

Produção do Entreposto Centro A após a aquisição da Prensa e Elevador

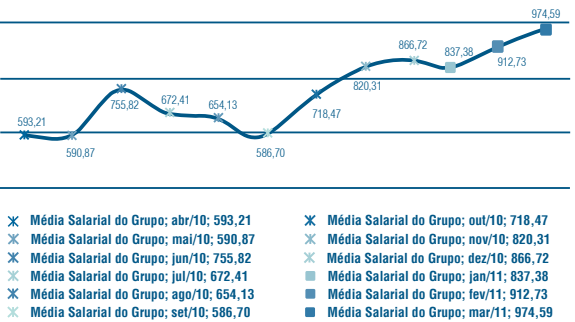


RECEITA DO ENTREPOSTO



Receita do Entreposto Centro A após a aquisição da Prensa e Elevador

RENDA MÉDIA DO ENTREPOSTO



O aumento da produção e, consequentemente, da renda dos cooperados, garantiu novas perspectivas aos catadores e seus dependentes e possibilitou reconstrução social de algumas famílias.



COOPER REGIÃO

CAPÍTULO III

**LIÇÕES
APRENDIDAS**

Percebemos que no decorrer do processo várias iniciativas corroboraram para a condição atual da COOPER REGIÃO. Vale destacar o apoio do Programa Londrina Recicla, da Assistência Social do município, do Programa Economia Solidária e do Ministério Público local, todos apoiaram no árduo trabalho de acompanhamento e convencimento dos catadores de Londrina no processo de organização inicial.

O Programa Londrina Recicla permitiu a inclusão do catador de material reciclável no sistema público de coleta seletiva, envolvendo a população na separação dos resíduos na fonte e incentivando a organização dos grupos de catadores em cooperativas.

Esse processo de coleta de material reciclável através do sistema porta a porta proporcionou o contato direto entre catadores e moradores do município e, com isso, foi possível estabelecer vínculos de respeito e profissionalismo entre ambos. Além disso, a contratação da COOPER REGIÃO pelo Poder Público Municipal proporcionou aos catadores uma nova fonte de renda e aos munícipes, atendidos pelo programa, a satisfação de contribuir com o meio ambiente e com a geração de emprego.

Devido ao alto grau de satisfação dos moradores, houve uma continuidade desse processo e impulsionou o interesse, em proporções gradativas, de empresas locais na adesão ao sistema de coleta seletiva, o que ocasiona a disposição de um volume considerável de resíduo reciclável ao invés da destinação final no aterro local.

Estes ganhos trazem consigo um processo de transformação social local, possibilitando ao município tanto responder às expectativas da população no que diz respeito à destinação adequada dos resíduos sólidos quanto às necessidades dos catadores da COOPER REGIÃO, que outrora se encontravam na dependência de programas sociais, passando a condição de prestador de serviços público.

Vale salientar que nem todos os catadores do município optaram pelo cooperativismo, porém é expressiva a diferença dos ganhos adquiridos pelos que livremente fizeram a adesão à COOPER REGIÃO.

Dentro do contexto global, percebe-se a necessidade permanente de ações de responsabilidade compartilhada entre todos os agentes envolvidos no contexto social, econômico e ambiental, pois, devido à complexidade do tema, não é possível pensar em ações isoladas. Por isso a vontade política do município junto à sinergia com outros representantes da sociedade civil organizada faz-se necessário para a continuidade e eficiência do processo.

Com a continuidade do contrato entre o Poder Público e a COOPER REGIÃO, será possível realizar uma série de ações que vão desde a educação ambiental dos munícipes até a qualificação profissional e o suporte aos catadores.

A parceria com o Programa CATA AÇÃO veio fomentar esse trabalho já existente na cooperativa e contribuir para que a parceria entre COOPER REGIÃO e Prefeitura Municipal de Londrina tivesse mais eficácia e sucesso no seu processo.

Na base da pirâmide hierárquica de poder aquisitivo, verificamos o germe inicial de um processo em construção de sustentabilidade, onde catadores e pessoas excluídas do mercado de trabalho e das redes sociais se deparam na condição de transformador socioambiental.

O processo de incentivo à autogestão assistida dos entrepostos da COOPER REGIÃO e a constante busca para ser uma organização inovadora, democrática e eficaz de modo que suas atribuições contribuam em ações concretas ao desenvolvimento são fatores de grande importância para o seu crescimento e para o contínuo aprimoramento de seu trabalho.

É importante destacar que o aumento da coleta de materiais recicláveis em Londrina e a diminuição da destinação de lixo para o aterro do município, proporcionando um aumento da vida útil do aterro, devem-se, em grande parte, a contratação da COOPER REGIÃO pela CMTU, através do FUL - Fundo de Urbanização de Londrina.

O trabalho da COOPER REGIÃO tem contribuição direta com o meio ambiente através do reaproveitamento de recursos naturais que manufaturados e processados são recolocados no sistema produtivo, contribuindo com a oportunidade de trabalho digno a excluídos do mercado de trabalho. Além de gerar renda, a COOPER REGIÃO incentiva seus cooperados, que antes não tinham perspectivas, a participarem de processos de capacitação e qualificação profissional, já que a cooperativa trata-se de propriedade privada coletiva e que cresce consideravelmente necessitando de profissionais qualificados para gerenciá-la.

Atualmente, a COOPER REGIÃO, através da prestação de serviços de coleta, triagem e comercialização dos resíduos passíveis de reciclagem, é responsável por aproximadamente 50% da coleta dos domicílios da Cidade de Londrina. Com a infraestrutura de 07 entrepostos de produção, distribuídos pela cidade, e um escritório central, iniciou um processo de construção de uma metodologia para operacionalizar uma atividade que, até o momento, não possui uma referência balizada.

Com pouco mais de 02 anos de existência, porém com cooperados que possuem mais de 10 anos de experiência no ramo da reciclagem, a COOPER REGIÃO, através da formalização, do contínuo processo de aprendizagem e do reconhecimento institucional, proporciona benefícios antes não imaginados, a exemplo do capital social que teve um salto R\$1.200,00 para os atuais R\$1.000.000,00, além da garantia de seguridade social, para todos os cooperados e contratação de técnicos para cumprimento de normas legais e burocráticas, e apoio aos editais públicos disponíveis.

Ainda existem desafios internos de gestão e externos inerentes ao processo, inclusive necessidade permanente de identificar novos locais adequados para acomodação e processamento do material por conta da demanda crescente da população na adesão da coleta seletiva. Além disso, existe a ameaça de interdição da Central de Tratamento de Resíduos (CTR) por conta do encaminhamento indevido de resíduos recicláveis e de lixo industrial. Todas estas variáveis nos remete idealizar novos instrumentos para gestão integrada do processo no qual a COOPER REGIÃO está inserida. Acreditamos que esses dois anos foram fundamentais para que o grupo adquirisse confiança e comprometimento com o trabalho.

Enxergamos que este processo democrático de constituição e gestão possui diferentes níveis de evolução. Vivemos um momento em que a força, esta necessária para o reconhecimento desta classe de pessoas muitas vezes esquecidas pelos demais atores, está dando lugar à ordem. Sabemos que esta ordem é fundamental para que a iniciativa perdure por longos anos. Temos que identificar, analisar e agir perante esses desafios não apenas com o olhar histórico sobre os fatos, mas, sim, com uma visão sistêmica e estratégica buscando assim a sustentabilidade da COOPER REGIÃO.



TABELAS



TABELAS - CAPÍTULO 1

INFRAESTRUTURA DA COOPER REGIÃO (pg. 19)

ENTREPOSTO	CAPACIDADE INSTALADA
Entreposto Norte A - Rua Lupércio Pozatto, 1079 - Parque Industrial José Belinatti. Associação Primavera, Associação Nova Olinda, Canaã e parte da Associação Recicla Café	Terreno de 1900m², alugado, com barracão de 600m², com escritório, mezanino, 02 banheiros e uma casa de alvenaria; 01 balança eletrônica; 10 carros para big bag; 09 big bag em propileno; 03 carros de mov. de fardos; 01 elevador de cargas; 03 mesas de triagem; 01 prensa hidráulica vertical 30t; 01 prensa; 01 carrinho elétrico; 01 kombi (02 mesas de triagem e 02 carrinhos de carga - Programa CATA AÇÃO).
Entreposto Centro A - Rua Saturnino de Brito, 93 - Vila Marísia. ONG: Associação de Recicladores Reciclando Vidas	Galpão próprio de 600m², com 01 cozinha, 02 banheiros e 01 escritório; 01 prensa hidráulica vertical 18t; 01 moinho de Pet; 01 lavadora; 01 decantadora; 01 secador; 02 carrinhos elétricos; 02 Kombis; 01 triturador de vidro; 09 carros para big bag; 09 big bag em propileno; 02 carros de mov. de fardos; 03 mesas de triagem; 01 elevador/empilhadeira elétrica manual; (01 elevador, 01 prensa hidráulica vertical PHV 150, 01 carrinho de carga - Programa CATA AÇÃO).
Entreposto Norte B - Rua Antonio Marcelino de Oliveira, 660 - Jardim São Jorge. Grupos Aracen, Reciclando para a Natureza e parte da Recicla Café	Barracão com aproximadamente 200m², alugado, com 02 banheiros e 01 cozinha; 01 carrinho elétrico; 01 kombi; 01 prensa, (01 carrinho de carga - Programa CATA AÇÃO).
Entreposto Leste - Rua São Pedro, 25 - Jardim Siam. ONGs: Associação Monte Sinai, Associação El Shadai e Associação Lindóia	Terreno de 2400m², alugado, com um salão de 800m², 02 banheiros, 01 cozinha e 01 escritório; 01 prensa; 01 prensa hidráulica vertical 30t; 06 carrinhos elétricos; 02 elevadores de carga; 01 balança eletrônica; 12 carros para big bag; 12 big bag em propileno; 03 carros de mov. de fardos; 01 kombi; 04 mesas de triagem (sendo 02 mesas de triagem - Programa CATA AÇÃO).
Entreposto Sul A - Rodovia Celso Garcia Cid, 12.300, Lote nº11 D1/B. ONGs: União Reciclagem, Nova Conquista e Viang; Associação de Recicladores da Região do Saltinho - Resalt, Arusul, Novo Tempo e Resalt	Terreno com 50.658,82m², alugado, banheiros, cozinha e escritórios; 03 carrinhos elétricos; 01 prensa; 01 prensa hidráulica vertical 18t; 01 prensa hidráulica vertical 30t; 21 carros para big bag; 01 balança eletrônica; 21 big bag em propileno; 06 carros de mov. de fardos; 01 elevador de cargas; 01 kombi; 07 mesas de triagem, (04 mesas de triagem e 02 carrinhos de carga - Programa CATA AÇÃO).
Entreposto Sul C - Rua Bélgica, 2350 - Jardim Igapó. ONGs: Parte da União Reciclagem, Parte da Oest Limp, Parte e Arpa	Barracão com aproximadamente 1000m², subsidiado pelo Instituto de Desenvolvimento de Londrina, com 01 escritório, 02 banheiros e 01 sala; 01 balança eletrônica; 09 big bag em propileno; 02 carros de mov. de fardos; 03 mesas de triagem; 09 carros para big bag; 02 prensas hidráulicas vertical 18t; 01 kombi (02 mesas de triagem e 01 carrinho de carga - Programa CATA AÇÃO).

TABELAS - CAPÍTULO 2

DEMONSTRATIVOS DA PLANILHA DE RATEIO (pg. 65)

Produção de Fevereiro/2011 - Norte B										
Função	Nome	Dias trabalhados*	Nº Sacos	R\$ Sacos	Produção	R\$ Ton	Total Ton	Bruto	7%	Líquido
Coord. Rua	Daiane Bisterço Galindo	20R	3.755	0,328342	1.232,86	0,067536	253,58	1.486,44	104,05	1.382,39
Rua	Daiva Maria de Souza	20R	3.442	0,328342	1.130,12	0,067536	232,45	1.362,57	95,38	1.267,19
Prensa	Dejanira Nogueira	18Pr + 2F C/J	3.379	0,328342	1.109,57	0,067536	228,23	1.337,80	93,65	1.244,15
Mesa	Diane Gonçalves de Andrade	20M	2.974	0,328342	976,49	0,067536	200,85	1.177,34	82,41	1.094,93
Rua	Eloir Jorge de Oliveira	20P	3.285	0,328342	1.078,75	0,067536	221,89	1.300,64	91,04	1.209,59
Mesa	Fernanda Bezerra dos Santos	10M + 10F	1.080	0,328342	354,61			354,61	24,82	329,79
Pátio	Jair Espada (rua e pátio)	20P	2.000	0,328342	656,68	0,067536	135,07	791,76	55,42	736,33
Pátio	Jose Ferreira de Brito	20P	2.000	0,328342	656,68	0,067536	135,07	791,76	55,42	736,33
Mesa	Keli Aparecida Bernabe	20M	3.345	0,328342	1.098,30	0,067536	225,91	1.324,21	92,69	1.231,52
Motorista	Leandro de Souza Eufrauzino	19,5 Mot. + 0,5F C/J	3.661	0,328342	1.202,04	0,067536	247,24	1.449,28	101,45	1.347,83
Mesa	Marcia Souza Oliveira	20M	2.550	0,328342	837,27	0,067536	172,22	1.009,49	70,66	938,82
Mesa	Maria Lucia Mondegue	20M	3.069	0,328342	1.007,68	0,067536	207,27	1.214,95	85,05	1.129,90
Mesa	Quitéria da Silva Santos	20M	2.892	0,328342	949,57	0,067536	195,31	1.144,88	80,14	1.064,74
Coord. Rua	Rosângela Gusmão de Oliveira	20 Coord.	4.068	0,328342	1.335,60	0,067536	274,72	1.610,31	112,72	1.497,59
Mesa	Teresinha de Fátima Simão *	15P + 5F	1.500	0,328342	492,51			492,51	34,48	458,04
Rua	Vanderlício dos Santos *	11R + 4F + 5M	2.763	0,328342	907,22			907,22	63,51	843,72
Mesa	Velidiana R. de Brito	10M + 10F C/J	1.310	0,328342	430,13			430,13	30,11	400,02
Total					15.456,08		2.729,79	18.185,87	1.273,01	16.912,86
Produção do Grupo		47.073								
Produção dos não faltantes		40.420								

*legenda dos dias trabalhados

M - Produção de Mesa/Triagem
R - Dias de Trabalho na Rua/Coleta
Pr - Dias de Trabalho na Prensa

P - Dias de Trabalho no Pátio
F C/J - Falta com Justificativa
F S/J - Falta sem Justificativa

DEMONSTRATIVOS DA PLANILHA DE RATEIO - cont. (pg. 65)

Maiores Produções do Mês	Quantidade
Keli Aparecida Bernabe	3.345
Maria Lucia Mondegue	3.069
Dianete Gonçalves de Andrade	2.974
Somatória das 3 maiores produções	9.388
Média da Somatória	3.129
Diária (20 dias Trabalhados)	156

Situação Financeira	R\$
Valor de Venda	15.456,08
Valor da Tonelada (42.653 Kg)	2.729,79
Bruto	18.185,87
Valor dos 7%	1.273,01
Líquido	16.912,86

Porcent. por Função	%	Média	%	% + Média	Diária
Equipe de Pátio	5%	3.129	156	3.285	164
Equipe de Rua	10%	3.129	313	3.442	172
Coord. De Rua e Motorista	20%	3.129	626	3.755	188
Coord. Geral	30%	3.129	939	4.068	203

CARACTERÍSTICAS MERCADOLÓGICAS (pg. 40)

	Leste	Norte A	Norte B	Sul A	Sul C	Centro A	Arpa	Total
Nº de cooperados	27	26	17	35	19	26	03	153
Nº de não cooperados	06	05	03	14	21	01		50
Nº total de pessoas	33	31	20	49	40	27	03	203
Valor da venda do entreposto	21.942,29	26.409,47	17.265,84	21.792,06	26.945,15	28.544,08	2.732,13	145.631,02
Quilos comercializados	70.528	62.786	43.318	65.161	89.470	87.722	10.691	429.676
Renda média dos cooperados	837,22	1.057	1.065,91	641,69	1.228	1.275,08	1.335,08	1.062,85
Renda média dos não cooperados	626,03	640,00	737,11	264,33	468,00	1.224,70		660,02
Renda média de todos os envolvidos	798,82	989,91	1.016,59	533,87	828,84	1.273,22	1.335,08	968,04
Quilos comercializados per capita	2.137	2.025	2.166	1.330	2.237	3.249	3.563	2.387

*Dados referente a agosto/2011.

RELATÓRIO DE COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAL RECICLÁVEL
DA COOPER REGIÃO - REF. JANEIRO - 2012 (pg. 41)

Material Coletado	Arpa	Centro A	Norte A	Sul C	Sul A	Leste	Norte B	Total
Alumínio Chaparia			174				100	275
Alumínio Latinha			516	393			349	1.259
Antimônio			16				7,5	23
Bateria			35					35
Bloco			18				48	66
Bloco II			83				9	91
Chumbo								
Cobre encapado			82					82
Cobre misto								
Copinho PS		293	264		481	395		1.433
Ferro de Passar								
Garrafa Branca		1.409	1.396	1.235	2.160	1.100	1.573	8.873
Garrafa Colorida		1.522	2.187	1.618	2.730	1.066	1.293	10.416
Inox			2					2
Isopor								
Magnésio								
Manteiga			229	52	396	355	158	1.190
Metal			51				7	59
Motor Geladeira								
Papel Branco		12.059	5.200	407	5.395			30.061
Papel Branco 4						10.045	3.738	13.783
Papel Jornal		6.480	2.087	8.052	4.013	7.160	1.677	29.469
Papel Terceira Fino		8.071	4.362	5.994	4.710	6.050	2.812	31.999
Papel Terceira Grosso		4.812	4.151	9.092	5.353	6.255	3.772	33.434



Material Coletado	Arpa	Centro A	Norte A	Sul C	Sul A	Leste	Norte B	Total
Papel Tetra Pak		2.564	2.972	4.388		2.025	1.714	13.662
Papelão	10.691	22.578	13.461	19.970	14.469	12.298	8.287	101.754
Persiana								
Pet		5.474	5.448	3.834	3.881	3.401	3.579	25.615
Pet Colorido					100			100
Pet Óleo		307	413	172	391	223	379	1.884
Plast. Balde/Bacia/PP			1.290	808			470	2.568
Plast. Fino Branco		1.730	934	1.660	377	1.139	1.021	6.860
Plast. Fino colorido		3.850	3.985	4.742	3.440	3.019	2.208	21.243
Plast. Strala/Revista								
Plast. Sucata Seca								
Plástico Seco		1.750		334		454	89	2.627
PVC								
Radiador Alumínio								
Radiador Metal								
Rafia								
Sacolinha		340				744		1.084
Sucata de Lata		2.970	3.880	4.380	4.340	3.800	2.830	22.200
Tampinha			555	690	225	312	197	1.979
Tubinho sujo								
Vidro Caco		11.513	9.000	14.650	12.700	10.690	7.000	65.553
Vidro Garrafa								
Vidro Garrafão								
Vidro Litro								
TOTAL	10.691	87.722	62.786	89.470	65.161	70.528	43.318	429.674
Ton x R\$70,78	757	6.209	4.444	6.333	4.612	4.992	3.066	30.412

CARACTERÍSTICAS MERCADOLÓGICAS DO ENTREPOSTO CENTRO A (pg. 52)

	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	jan/11*	fev/11*	mar/11*
Receita	7.950,15	8.736,72	12.608,22	12.286,82	11.507,19	10.286,12	13.873,21	15.453,32	18.168,09	20.934,40	22.818,33	22.837,98
Toneladas Comercializadas	30.749	27.370	38.011	41.031	37.202	32.777	42.121	42.385	48.833	58.426	59.695	66.636
Média Salarial do Grupo	593,21	590,87	755,82	672,41	654,13	586,70	718,47	820,31	866,72	837,38	912,73	974,59
Nº de Cooperados	15	17	19	20	20	20	21	20	22	22	22	21

*Valores a partir da utilização da prensa e do elevador doados pelo Programa CATA AÇÃO.



ISBN 978-85-66436-00-6



Executora Nacional

Parceiros Institucionais

